

Atendimento Educacional Especializado (AEE) em uma sala de recursos: aquisição da linguagem oral da criança no espectro autista

Kamile Oliveira Gadelha¹

Sandréia Pantoja Lobato²
Universidade Federal do Amazonas

O presente trabalho tem por propósito versar sobre a Aquisição da Linguagem Oral da Criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), na perspectiva da sala de recursos multifuncional do Atendimento Educacional Especializado (AEE) numa Escola Municipal de Parintins a qual buscamos investigar a complexidade dos fenômenos educacionais que tramitam no processo de aquisição da linguagem oral da criança com TEA e as práticas pedagógicas usadas pelo professor no referido ambiente, haja vista que o desenvolvimento da linguagem, em alguns casos de TEA ocorre de maneira atípica, surtindo fortes influências nas competências sociais e comportamentais, necessitando de uma estimulação específica. Assim, em parceria com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica- PIBIC, do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ/UFAM realizamos pesquisas bibliográficas, de campo e estudos de caso do atendimento de um aluno com TEA e as práticas pedagógicas desenvolvidas pela professora da sala de AEE para um aprofundamento sobre a temática. A pesquisa nos trouxe dados significativos e até mesmo controversos no que se refere ao nosso entendimento inicial sobre aquisição da linguagem da criança com TEA no AEE, pois, pensávamos inicialmente que consistia em proporcionar mecanismo que desenvolvesse a fala e que o ato de dialogar assim como a interação social seria uma consequência do processo. No entanto, nos deparamos com o processo mais complexo. Observamos que há por parte da professora a vontade de instrumentalizar o aluno para que o mesmo controle suas ações impulsivas, tendo em vista a diminuição das estereotípias, o aumento da concentração e a

¹ Curso de Pedagogia, Instituto de Ciências Sociais, educação e Zootecnia/ICSEZ em Parintins/Am, Universidade Federal do Amazonas – UFAM. kamilegadelhalf@gmail.com, (92) 98131-7295.

² Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM (2012). Graduada em Psicologia - UFAM (2006). Experiência profissional nas áreas de Psicologia Social e da Educação, trabalhando com temas relacionados a violência. Experiência em atendimento clínico a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual no Programa Sentinela Manaus/Am e Parintins/Am. Professora Assistente no Campus de Parintins da Universidade Federal do Amazonas –UFAM.

evolução no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, de acordo com nosso posicionamento sócio interacionista “Vygotskyano”; identificamos dentre as práticas da desenvolvidas pela professora, há um posicionamento behaviorista, ou seja, primazia em moldar o comportamento do aluno aplicando atividades já pre-delimitadas. Acreditamos que tal prática seja somente parte do processo, pois também concordamos com a prática da professora observada que a adequação comportamental, o autocontrole das ações impulsivas é uma necessidade latente na criança com TEA, no entanto tal prática carece em . Assim, reafirmamos que esse processo parte inicialmente pela aquisição da linguagem oral e/ou gestual e que esta por sua vez instrumentalizará o aluno a evoluir nos aspectos comportamentais e cognitivos.

Palavras chave: Atendimento Educacional Especializado; TEA; Aquisição da Linguagem.